

INCÊNDIOS 2025

Análise preliminar

Período de análise: 1 de janeiro a 31 de outubro,
exceto quando indicado outro período



AGÊNCIA PARA A
GESTÃO INTEGRADA
DE FOGOS RURAIS

Responsável pela monitorização do Programa Nacional de Ação 2020-2030

30 NOVEMBRO 2025

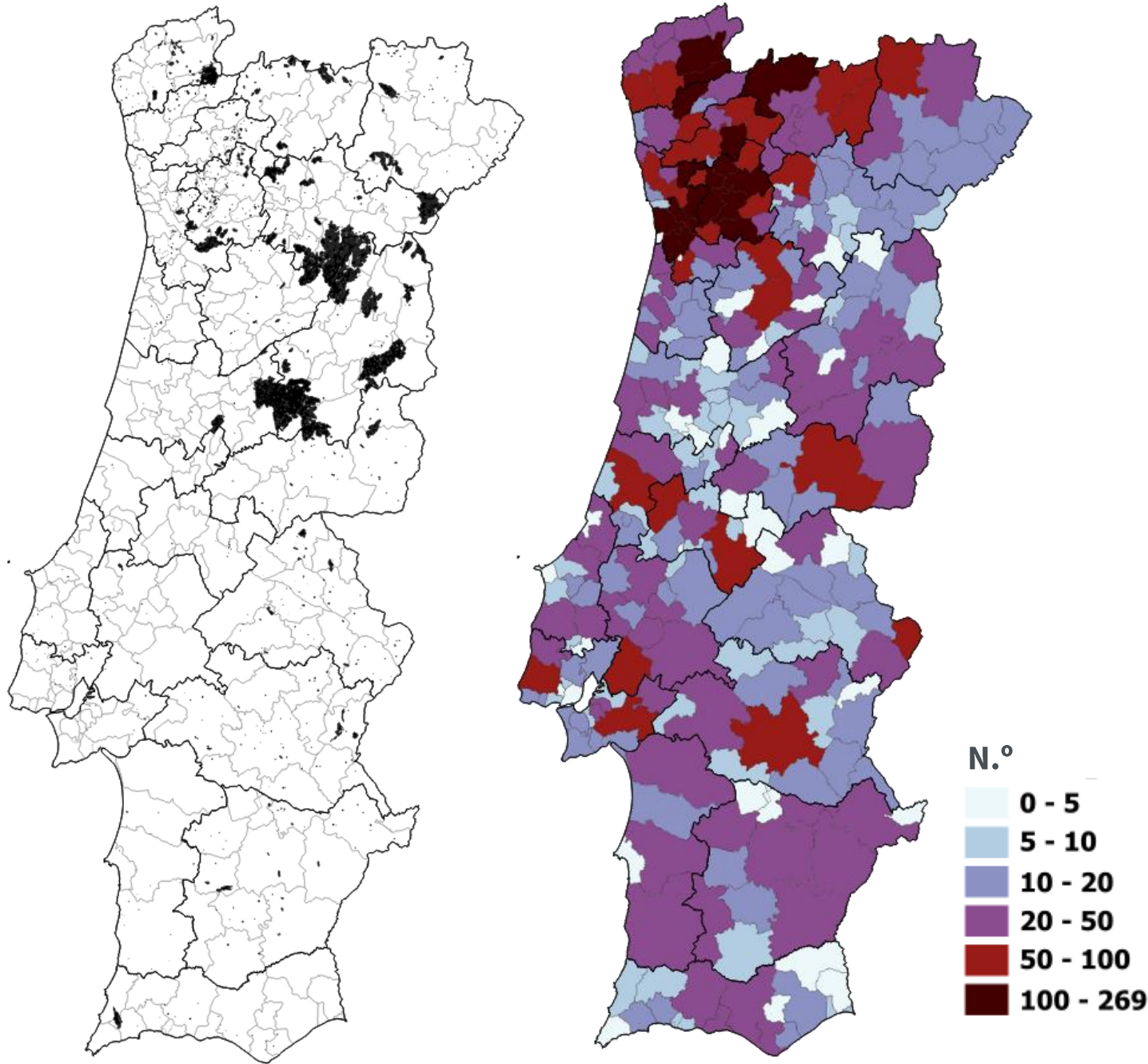


Área ardida e número de incêndios

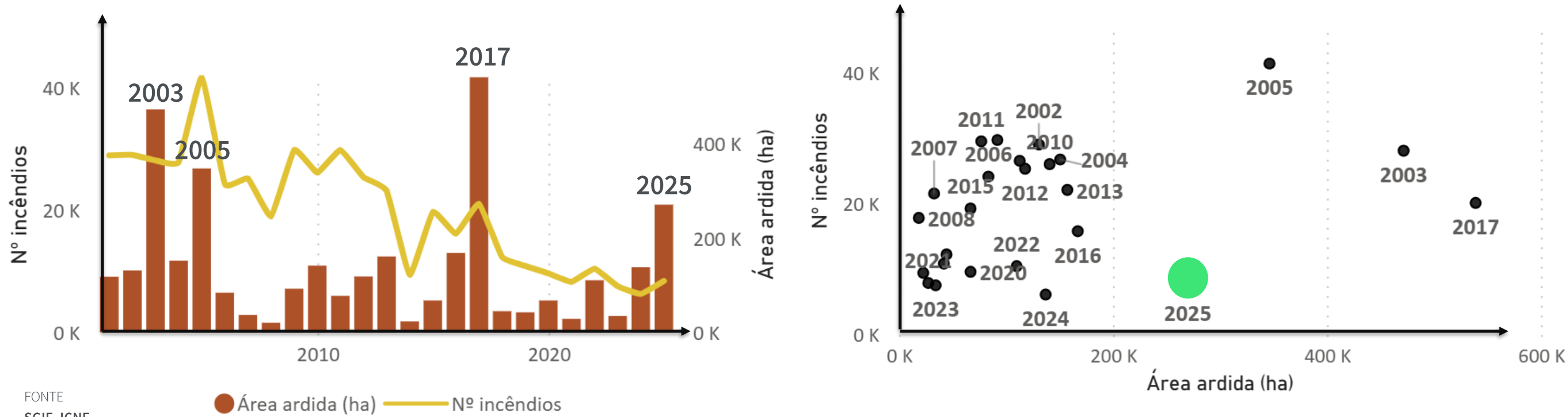
Até 31 de outubro:

- 2025 regista-se como o quarto pior ano desde 2001 em termos de área ardida
 - As regiões Norte e Centro são as mais afetadas
 - O número de incêndios mantém-se significativamente abaixo da média histórica
-
- Área ardida total em 2025: **270 mil ha**
 - N.º total de incêndios em 2025: **8 229**

Mapas:
1. Áreas ardidas
2. N.º de incêndios
2025



Comparação histórica
Período de 1 janeiro a 31 de outubro



44 incêndios com mais de 500 hectares

→ Em 2025 ocorreram 44 incêndios com mais de 500 hectares de área ardida: 21 no Norte, 17 no Centro, 5 no Alentejo e 1 no Algarve

→ Representam apenas 0,5% do nº de incêndios, mas 91% do total da área ardida

Registo dos incêndios com mais de 500 ha por região 2025

FONTE
SGIF, ICNF

Região	Sub-região	Concelho	Data	Hora de ignição	Área ardida (ha)
Norte	Douro	Freixo de Espada À Cinta	15/ago	13:17	11 779
	Alto Minho	Ponte da Barca	26/jul	21:47	7 164
	Douro	Vila Real	02/ago	23:45	5 867
	Terras de Trás-os-Montes	Mirandela	17/ago	15:53	5 615
	Área Metropolitana do Porto	Arouca	28/jul	13:15	4 506
	Alto Tâmega e Barroso	Montalegre	18/ago	10:25	4 112
	Terras de Trás-os-Montes	Vinhais	28/ago	11:08	3 200
	Douro	Moimenta da Beira	08/ago	14:31	2 105
	Tâmega e Sousa	Penafiel	29/jul	09:26	1 655
	Área Metropolitana do Porto	Arouca	28/jul	17:16	1 390
	Douro	Murça	12/set	14:27	1 174
	Alto Tâmega e Barroso	Montalegre	20/set	01:20	1 101
	Douro	Vila Real	02/ago	14:23	1 098
	Alto Minho	Ponte de Lima	28/jul	22:47	932
	Alto Tâmega e Barroso	Ribeira de Pena	08/ago	07:21	927
	Tâmega e Sousa	Cinfães	29/jul	04:11	927
	Tâmega e Sousa	Cinfães	29/jul	18:21	846
	Douro	Tabuaço	10/ago	22:27	744
	Tâmega e Sousa	Celorico de Basto	02/ago	18:20	658
	Área Metropolitana do Porto	Paredes	30/jul	10:47	658
	Alto Tâmega e Barroso	Chaves	08/set	13:20	553
Centro	Região de Coimbra	Arganil	13/ago	05:08	65 417
	Beiras e Serra da Estrela	Trancoso	09/ago	16:21	46 906
	Viseu e Dão-Lafões	Sátão	13/ago	00:03	13 820
	Beiras e Serra da Estrela	Sabugal	16/ago	14:53	11 779
	Beiras e Serra da Estrela	Sabugal	15/ago	14:41	10 620
	Beiras e Serra da Estrela	Trancoso	14/ago	14:53	8 299
	Beiras e Serra da Estrela	Guarda	15/ago	10:44	7 824
	Região de Coimbra	Lousã	14/ago	13:46	3 317
	Beira Baixa	Penamacor	28/jul	16:36	2 819
	Beiras e Serra da Estrela	Figueira de Castelo Rodrigo	20/ago	14:58	2 606
	Viseu e Dão-Lafões	Castro Daire	19/set	11:05	2 072
	Beiras e Serra da Estrela	Seia	06/set	10:29	1 865
	Beiras e Serra da Estrela	Figueira de Castelo Rodrigo	06/set	17:30	1 502
	Beiras e Serra da Estrela	Figueira de Castelo Rodrigo	06/set	16:22	1 370
	Beiras e Serra da Estrela	Figueira de Castelo Rodrigo	07/ago	20:50	1 270
	Beiras e Serra da Estrela	Covilhã	10/ago	15:02	722
	Região de Coimbra	Oliveira do Hospital	19/set	13:25	625
Alentejo	Alentejo Central	Alandroal	08/jul	09:22	1 373
	Baixo Alentejo	Aljustrel	30/jun	13:09	1 096
	Alto Alentejo	Nisa	29/jul	12:32	1 013
	Alto Alentejo	Portalegre	14/ago	14:01	837
	Alentejo Central	Alandroal	16/jun	12:49	642
Algarve	Algarve	Aljezur	21/set	12:21	2 101

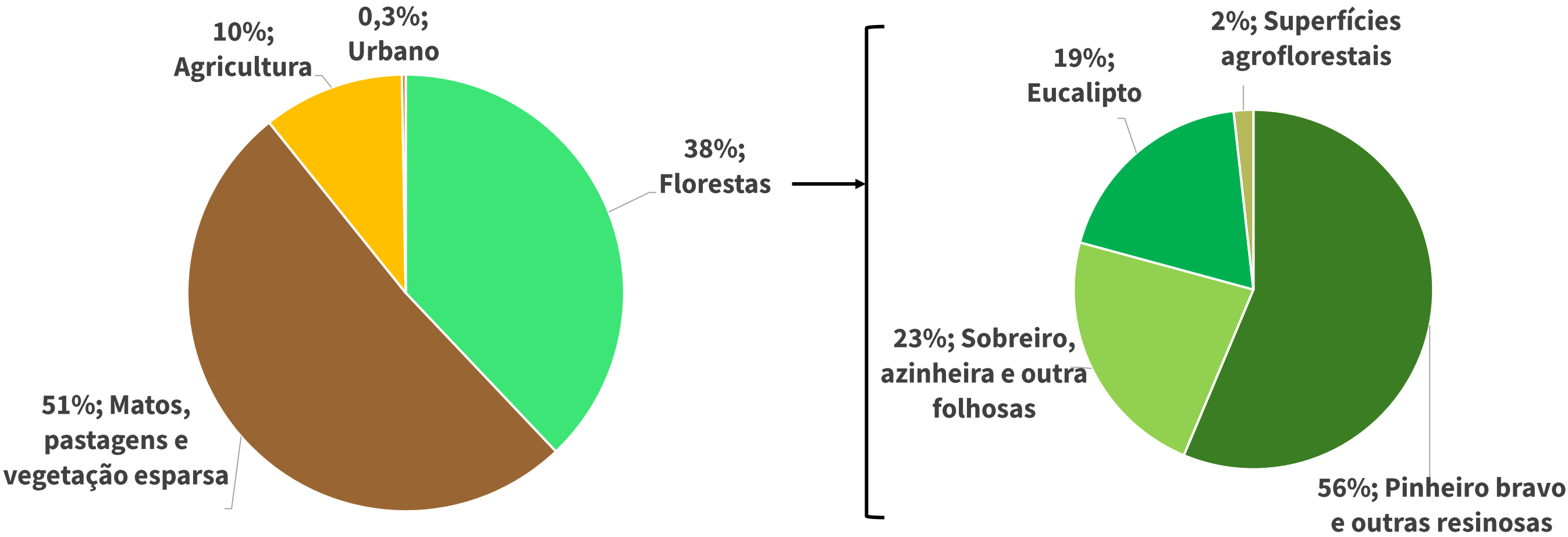
Cobertos ardidos

COS 2023 (uso e ocupação do solo)

- A área afetada é maioritariamente matos, pastagens e vegetação esparsa (51%), seguida de florestas (38%) e áreas agrícolas (10%)
- 56% da floresta ardida foi em áreas de Pinheiro bravo e outras resinosas, 23% em áreas de sobreiro, azinheira e outras folhosas, e 19% em eucaliptais

Cobertos ardidos
2025

Coberto	Área total (milhares ha)	% do território	Área ardida (milhares ha)	% do coberto ardido	% da área ardida
Matos	1 403	16%	119	8%	44%
Pinheiro bravo e outras resinosas	1 016	12%	57	6%	21%
Agrícola	2 263	26%	28	1%	10%
Sobreiro, azinheira e outra folhosas	853	10%	23	3%	9%
Eucalipto	965	11%	19	2%	7%
Pastagens	979	11%	10	1%	4%
Vegetação esparsa	50	0,6%	8	16%	3%
Superfícies agroflorestais	683	8%	2	0,3%	1%
Urbano	507	6%	0,7	0,1%	0,3%



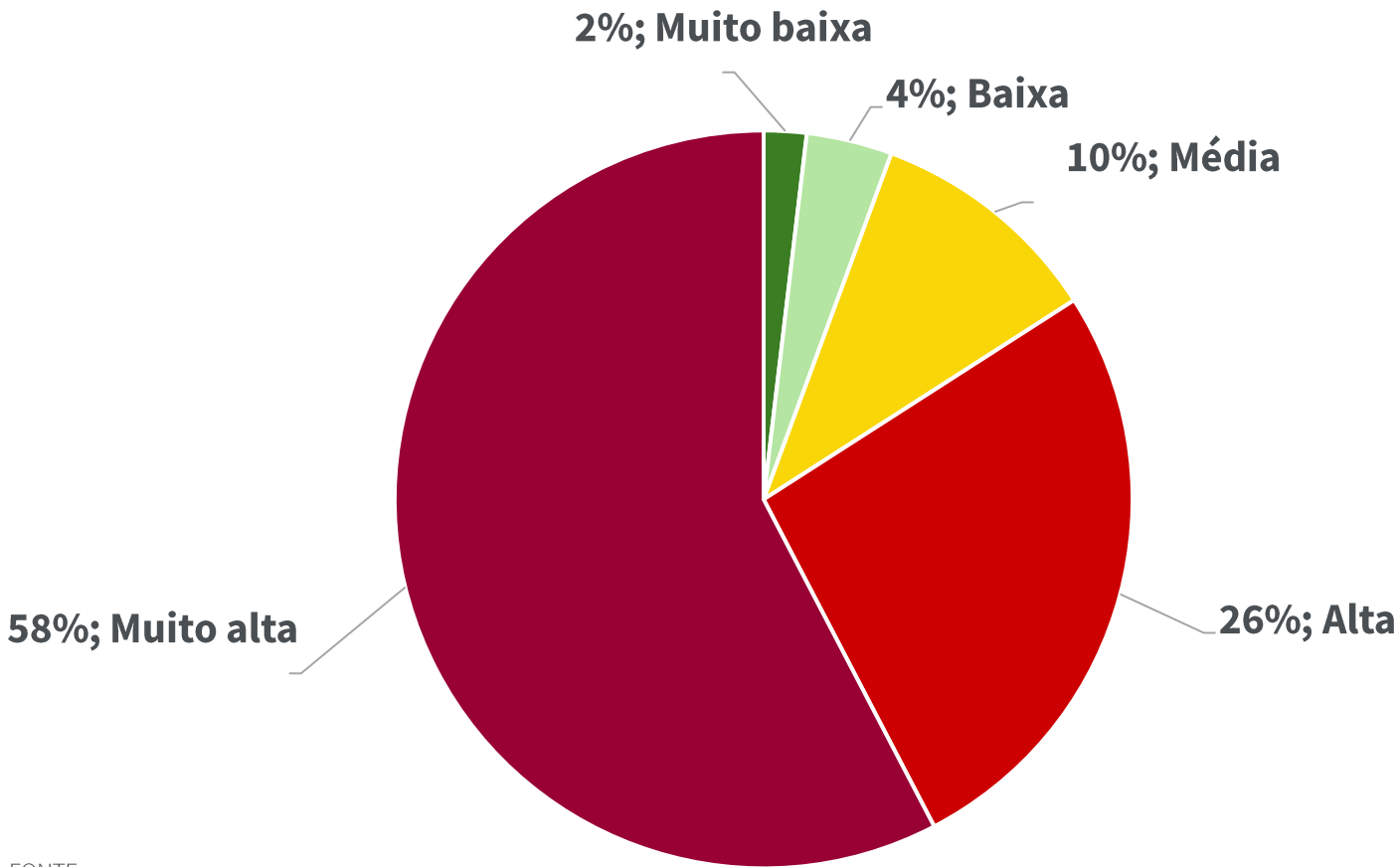
Grande maioria da área ardida em Áreas Prioritárias de Prevenção e Segurança (APPS)

→ A grande maioria da área ardida (84%) ocorreu em áreas de perigosidade «Alta» ou «Muito Alta», que definem as APPS* e cobrem 33% do território rural

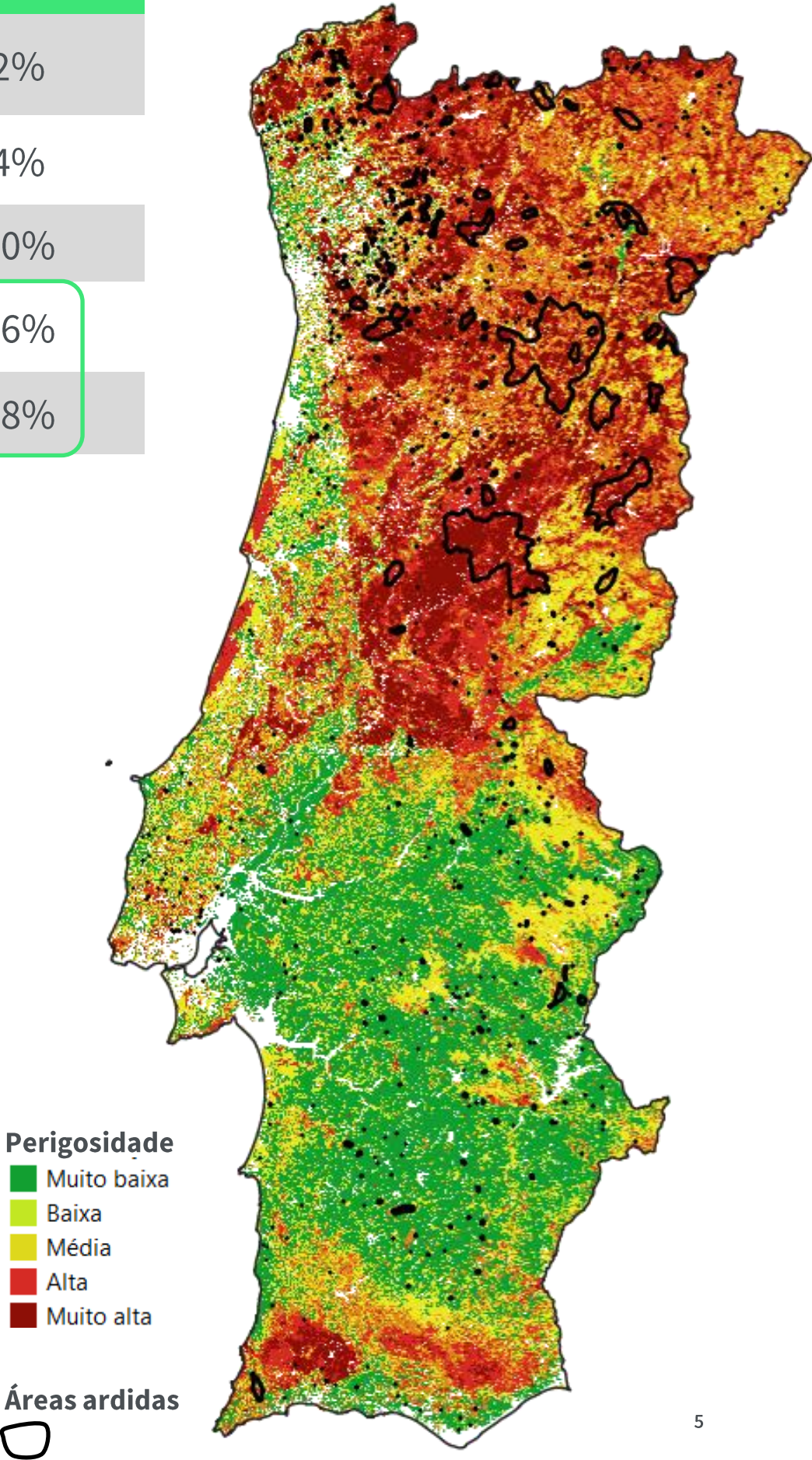
*APPS: Áreas em classes de perigosidade estrutural Alta e Muito alta (Decreto-Lei n.º 82/2021)

Classe de Perigosidade	Área total (milhares ha)	% do território	Área ardida (milhares ha)	% da classe ardida	% da área ardida
Muito baixa	2 260	28%	5	0.2%	2%
Baixa	1 753	21%	10	0.6%	4%
Média	1 468	18%	27	2%	10%
Alta	1 460	18%	70	5%	26%
Muito alta	1 268	15%	153	12%	58%

84% da área ardida em áreas Prioritárias de Prevenção e Segurança (APPS*)



FONTE
Áreas ardidas: SGIF, ICNF
(<https://www.icnf.pt/api/file/do c/966ead6820230a66>)
Perigosidade: ICNF



Área ardida em áreas de gestão e proteção

- 1/5 da área ardida ocorreu em Zonas de Intervenção florestal (ZIF)
- 34 mil hectares arderam na Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP), 4% da sua área total

Área ardida em áreas de proteção e gestão agregada
2025

* Áreas não acumuláveis devido a sobreposição das diferentes classes

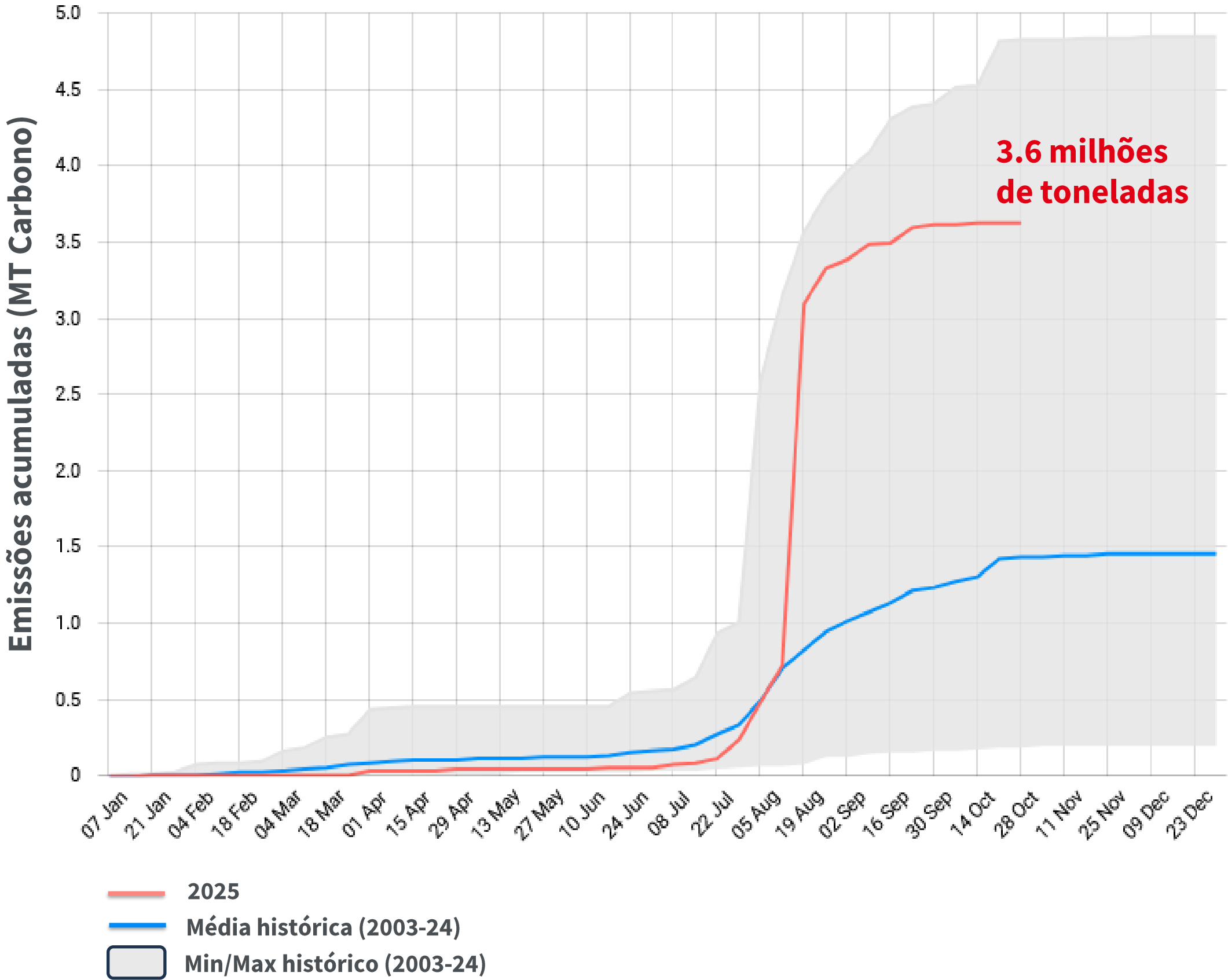
Classe de gestão ou proteção	Área (milhares ha)	% do território	Área ardida (milhares ha)	% da classe ardida	% da área ardida
Regime Florestal e outras áreas (REFLOA)	525	6%	44	8%	16%
Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP)	142	1.6%	12	8%	4%
Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP)	815	9%	34	4%	13%
Zonas de Intervenção Florestal (ZIF)	1 980	23%	56	3%	21%
Propriedades da FlorestGal	15	0.2%	0.3	2%	0.1%

FONTE
Áreas ardidas: SGIF, ICNF ;
RNAP: ICNF ; ZIF: ICNF ; REFLOA:
ICNF ; AIGP: DGT ; FlorestGal:
FlorestGal
<https://www.icnf.pt/api/file/doc/966ead6820230a66>)

Emissões de carbono elevadas – 3.6 MT

- As emissões de carbono decorrentes dos incêndios de 2025 são bastante significativas – 3.6 MT
- Em comparação, as emissões nacionais totais rondam os 15 MT/ano

Emissões de Carbono
1 de janeiro até 28 de outubro



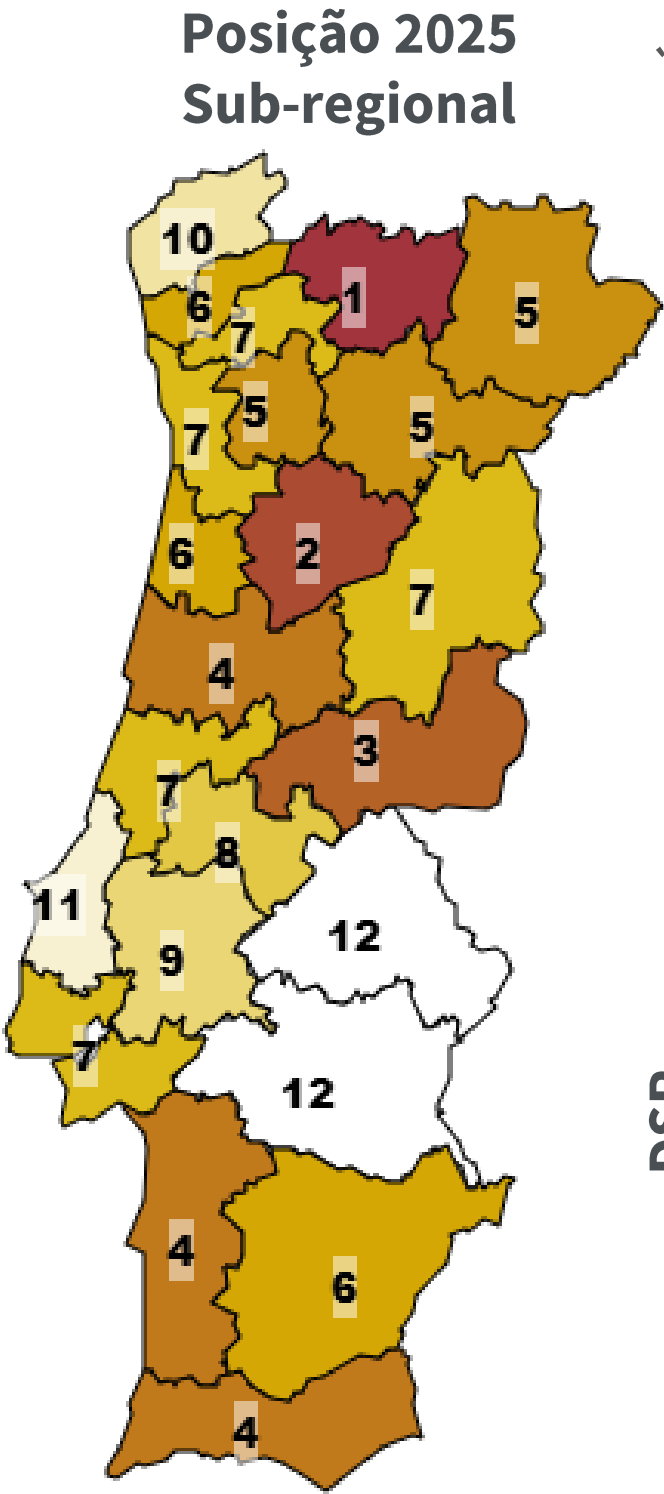
Maior severidade meteorológica em 2025

Até 31 de agosto:

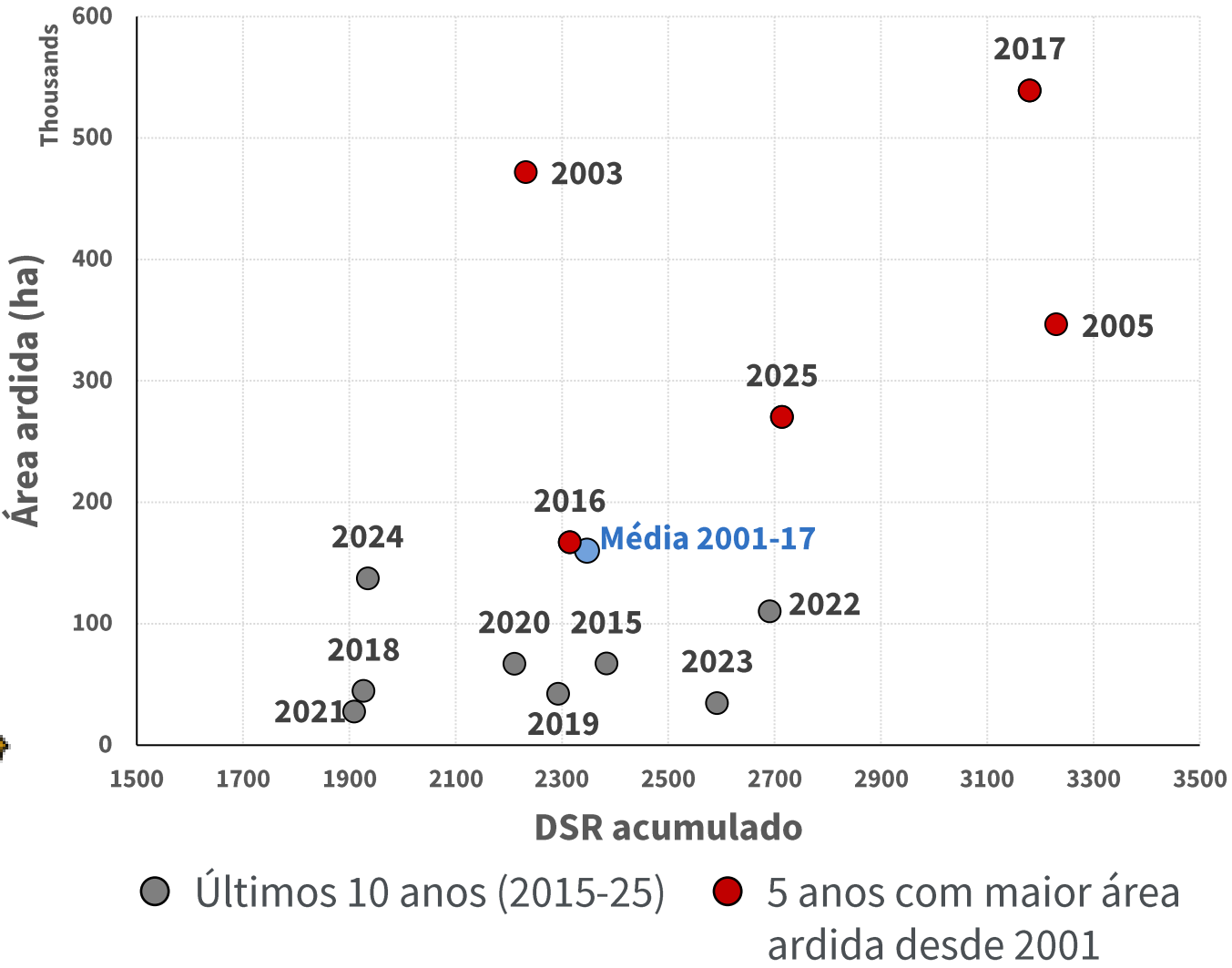
- 2025 é o quarto ano com maior índice de severidade meteorológica
- O mês de agosto foi particularmente severo, registrando um longo período de dias consecutivos com condições meteorológicas propícias à ocorrência de grandes incêndios

Índice acumulado da severidade diária (DSR) e posição do ano face ao histórico
1 de janeiro até 31 de outubro

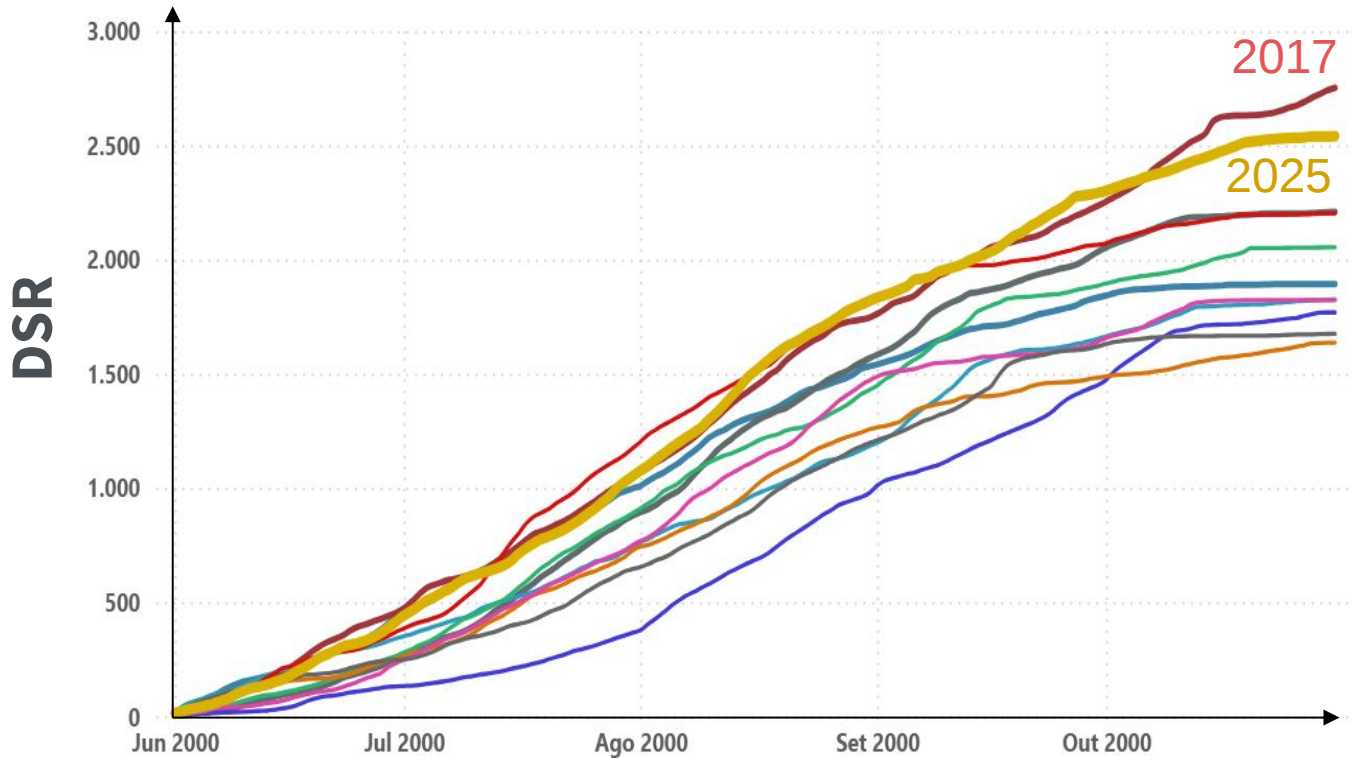
Ano	DSR acumulado	Posição
2005	3.230	1
2017	3.180	2
2012	2.754	3
2025	2.714	4
2022	2.691	5
2009	2.690	6
2023	2.592	7
2015	2.384	8
2006	2.371	9
2011	2.359	10
2013	2.357	11
2004	2.350	12
2010	2.348	13
2016	2.315	14
2019	2.293	15
2003	2.232	16
2020	2.211	17
2002	2.008	18
2001	1.996	19
2024	1.935	20
2018	1.927	21
2007	1.912	22
2021	1.909	23
2008	1.798	24
2014	1.619	25



Histórico da severidade e área ardida



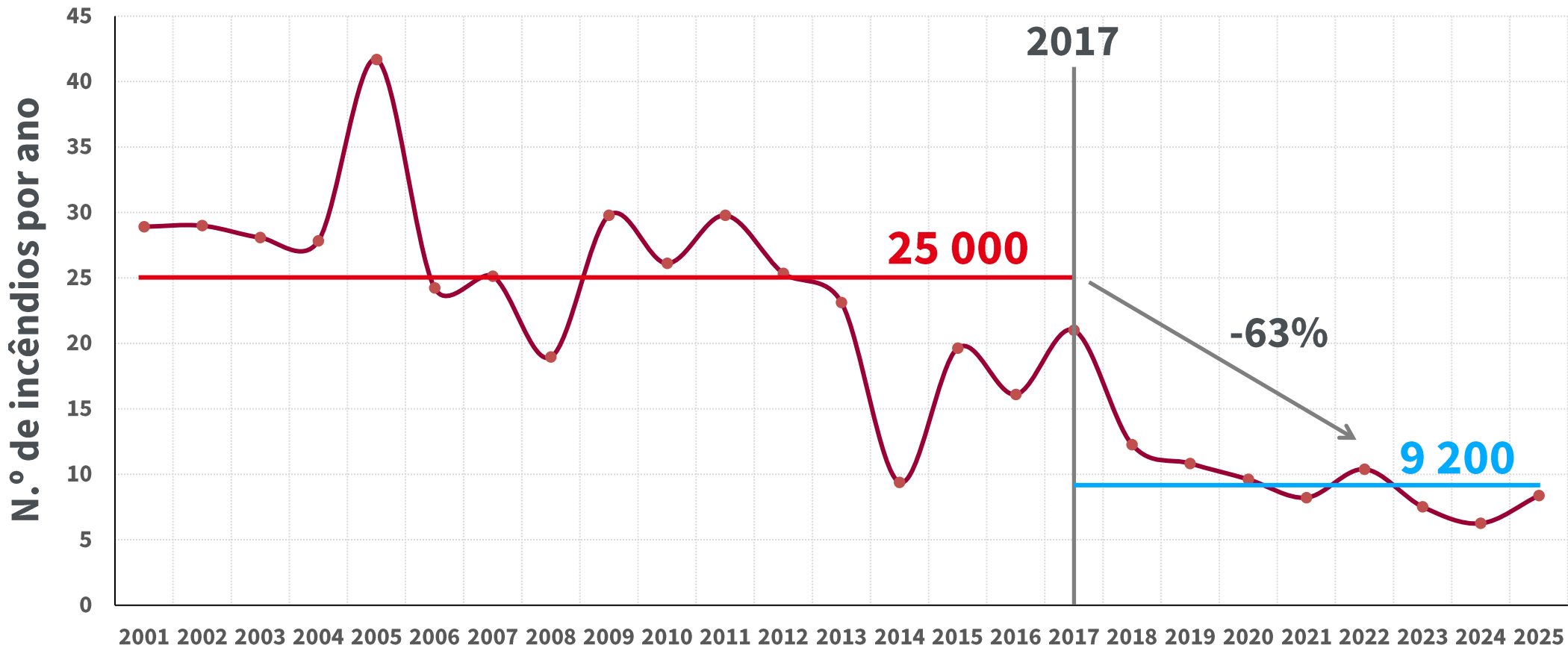
Índice acumulado ao longo do verão, 2015-2010



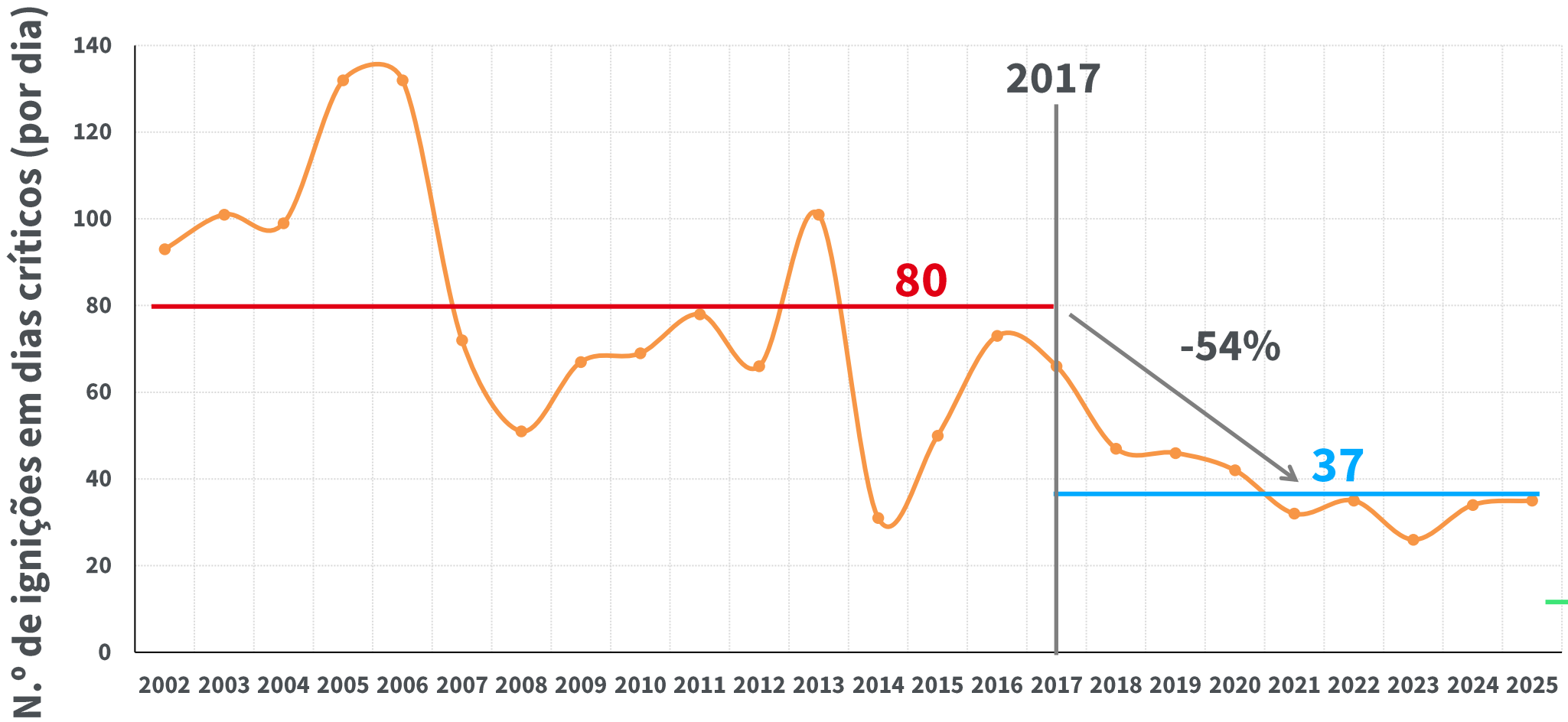
Evolução dos comportamentos

- 98% dos incêndios têm origem humana. A estratégia nacional inclui portanto campanhas de sensibilização e outras medidas de prevenção
- Em média, 68% da área ardida anual e 92% dos mega incêndios (≥ 5 000 ha) resultam de ignições em dias críticos (com maior severidade meteorológica), evidenciando a importância de comportamentos preventivos nestes dias
- O nº de incêndios diminuiu 63% face ao período pré-2017
- Quando olhamos para os dias críticos, a redução é de 54%. Um dos objetivos do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais é alcançar em 2030 uma redução de 80% deste indicador de comportamento

Número de incêndios
2001 - 2025



Número de ignições em dias críticos (perigo meteorológico «Máximo», «Extremo» ou «Excepcional»
2002 - 2025



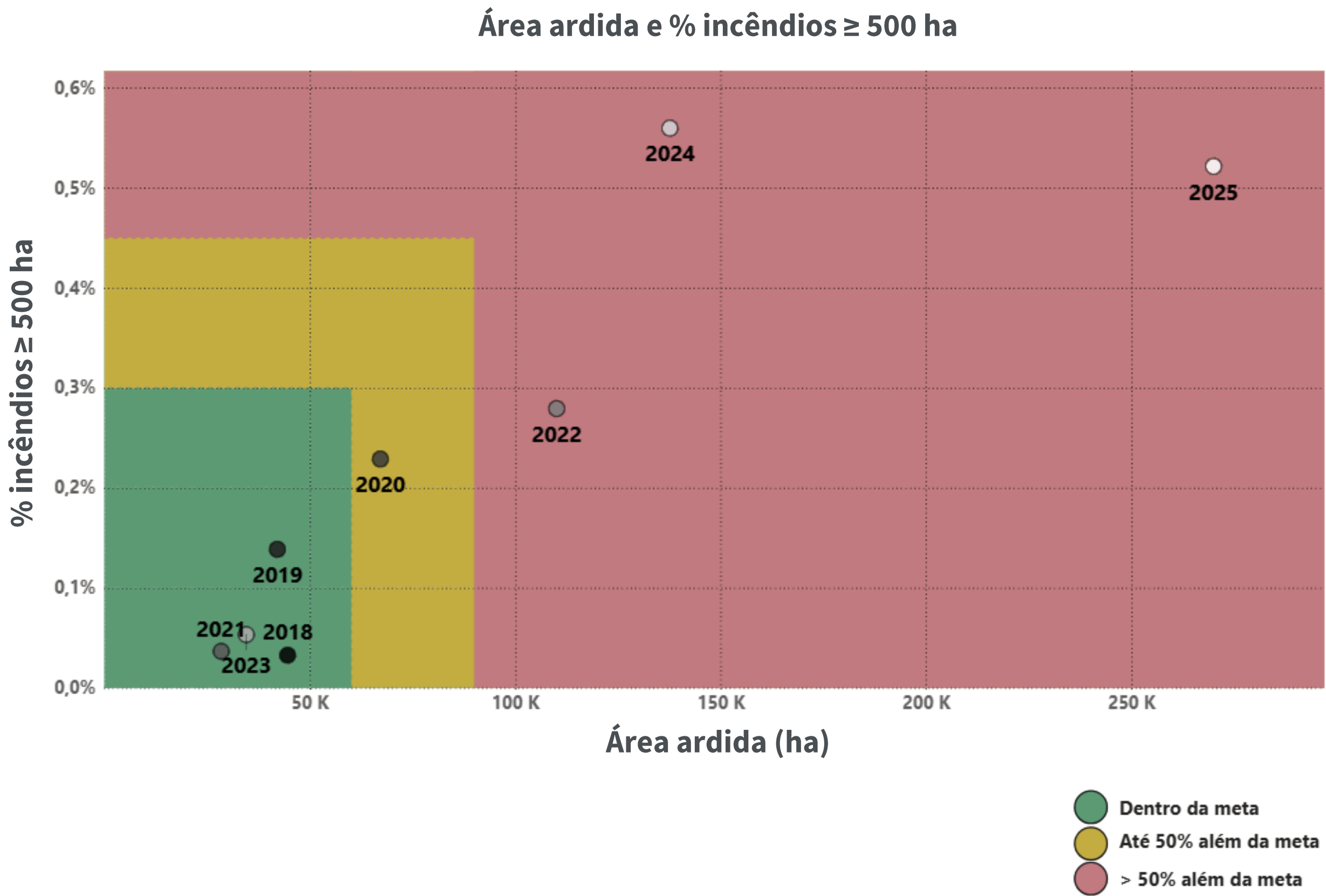
13 Meta PNGIFR

FONTE
IPMA e SGIF, ICNF
<https://www.icnf.pt/api/file/doc/966ead6820230a66>

Metas PNGIFR 2020-2030

→ Em 2025, o número de grandes incêndios já se revela determinante para o Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR), ultrapassando as metas definidas

Metas PNGIFR
2025



FONTE
SGIF, ICNF

Glossário

Perigosidade Estrutural: refere-se ao perigo que um incêndio rural representa. Em Portugal, a carta de perigosidade estrutural é um mapa que indica o risco de incêndio em diferentes regiões, auxiliando no planeamento de medidas de prevenção, ordenamento do território e alocação de meios de combate a fogos.

APPS: Áreas em classes de perigosidade estrutural Alta e Muito alta (Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro)

Siglas

AIGPs: Área Integrada de Gestão da Paisagem

APPS: Áreas Prioritárias de Prevenção e Segurança

DGT: Direção Geral do Território

EFFIS: European Forest Fire Information System

ICNF: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

IPMA: Instituto Português do Mar e da Atmosfera

JRC: Joint Research Centre, Comissão Europeia

PNGIFR: Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais

SGIF: Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais

ZIFs: Zonas de Intervenção Florestal

Portugal chama por si. Por todos.

Saiba mais em:

www.agif.pt

www.sgifr.gov.pt

www.portugalchama.pt

